

É PRECISO, É URGENTE MELHORAR AS RELAÇÕES LABORAIS NA PT/MEO NÃO BASTAM DISCURSOS, SÃO NECESSÁRIAS RESPOSTAS

REALIDADE. As ERCT tudo têm feito para aliviar o clima de confrontação laboral nunca antes visto na PT, mas todas as tentativas têm sido infrutíferas, porque a Gestão continua sem arredar pé do caminho do confronto – **política do facto consumado, redução de efetivos cega e por todos os meios, desrespeito pelos trabalhadores e pelas Organizações que os representam.** Assim é difícil alterar a situação e melhorar as relações laborais.

NÃO BASTAM DISCURSOS E POMPA

As ERCT reuniram no passado dia 19 para entre outras situações, fazerem o balanço do trabalho realizado e projectar o que fazer no futuro próximo e dessa reunião se divulgam as principais conclusões.

Foi muito valorizada a alteração legislativa ao regime jurídico da transmissão de Empresa ou Estabelecimento, aprovado no passado dia 2/2 na Assembleia da República e reassumido o compromisso de não deixar os nossos para trás. Não descansaremos enquanto não revertermos as transmissões realizadas.

Na PT MEO nada mudou, porque não basta a Gestão fazer discursos para o exterior tentando adoçar a pílula, quando internamente tudo continua igual ou pior.

Vamos a factos para se comprovarem as afirmações:

- 1. TRANSMISSÕES DE ESTABELECIMENTO.** Em relação ao processo utilizado pela Empresa, único no País na forma que se conhece desde 1969 (velhinha Lei Geral do Trabalho), provou-se que os trabalhadores e as suas ERCT tinham razão nas denúncias que fizeram e como tal, a atitude lógica da Gestão se estiver apostada em melhorar o crispado clima laboral que ela própria criou e tem alimentado, é reverter as transmissões, recuperando as funções e reintegrando os trabalhadores que pretenderem na MEO, porque uns e outros fazem falta na Empresa. Tal ainda não aconteceu e tudo se mantém igual, como se este triste episódio tivesse sido um processo normal.
- 2. TRABALHADORES SEM FUNÇÕES OU SEMI-OCUPADOS.** Em relação a esta situação também nada se alterou para melhor. Os semi-ocupados, muitos em funções desqualificantes, continuam sem ver a sua situação estabilizada. Os que estão sem funções, mantêm-se inactivos, situação também inaceitável e ilegal. O estratagem de “dispensa de assiduidade” primeiro por 3 meses, e agora por mais 5 meses, visa levar os trabalhadores à saturação, para facilitar a rescisão do contrato de trabalho. Será que algum dos Administradores ou dos inventores desta estratégia se gostaria de ver em tal situação?
- 3. CONTRATAÇÃO COLECTIVA.** Os Sindicatos apresentaram uma Proposta de Revisão salarial em 28 de Novembro de 2017 à qual a Empresa devia ter respondido dentro de 30 dias, o que ainda não fez até aos dias de hoje.
Porque talvez tenha chegado aos ouvidos da Empresa, que os Sindicatos iam solicitar a Conciliação, a DRH enviou um ofício a estes, datado de 08/01/2018, no qual diz “que manifestam disponibilidade para, aquando da apresentação da sua proposta de revisão do ACT, procederem a análise da nossa proposta. Isto é além da falta de respeito pelos prazos que o Código do Trabalho estipula, uma afronta à boa ética, porque a PT tem que apresentar uma contra-proposta e não uma proposta.
Entretanto muitos trabalhadores altamente qualificados continuam a ter um salário pouco acima do Salário Mínimo Nacional. O objectivo será que cada vez mais jovens altamente qualificados deixem a Empresa? Este é o tipo de diálogo que está instalado na PT e persiste.
- 4. SOLICITAÇÃO DE CONCILIAÇÃO.** Perante a falta de respeito manifestado pela PT, os Sindicatos, em 15 de Janeiro solicitaram a passagem do Processo negocial para a fase de conciliação. É no mínimo estranho que até ao momento estes não tenham obtido resposta. Terá por aí andado mão milagrosa a fazer atrasar o processo?
- 5. SOLICITAÇÃO DE REUNIÕES SEM RESPOSTA.** Uma reunião solicitada à anterior CEO sobre a situação laboral na Empresa não chegou a ser realizada. Um novo pedido dirigido ao actual CEO,

também não se realizou, tendo sido respondido às ERCT que as questões laborais seriam tratadas com o CCO (foi feita no dia 19/2 uma nova solicitação de reunião ao CCO). Com este tipo de respostas dilatórias não se resolve nada.

VENDER A IMAGEM PARA O EXTERIOR

Parece que uma das apostas recentes da actual gestão é vender a imagem da Empresa para o exterior. No entanto, dentro da casa, onde trabalham aqueles que são os melhores activos que qualquer empresa pode ter, tudo continua igual ou pior.

REUNIÃO COM O SEGMENTO EMPRESARIAL. A Gestão anunciou com muita “pompa e circunstância”, uma reunião com o segmento empresarial para lançar a estratégia da Altice Portugal em 2018. Foram convidados além dos trabalhadores, parceiros e fornecedores.

As ERCT nada têm contra tais eventos, mas tratando-se de um evento sobre estratégia para 2018, seria normal que o CEO considerasse também importante que os Parceiros Sociais internos, as ERCT, fossem convidadas num atitude de diálogo. Tal atitude confirma de facto o respeito e a importância que estas têm para à Gestão de Topo.

E o que dizer do lema “Crescer”? É normal que todas as organizações tenham como lema o “crescer”, mas para tal não basta escrever o lema e debitá-lo muitas vezes, é preciso além do mais, contar com quem faz a diferença no crescimento que são os trabalhadores. Reafirmamos que é preciso motivar, reconhecer e recompensar os trabalhadores, pois só assim será possível garantir o sucesso da Empresa e o crescimento do negócio.

EXPANDIR A PT-ACS. Numa operação de cosmética, foi dada uma entrevista pelo CCO ao Jornal Diário de Notícias com o anúncio do alargamento dos Centros Clínicos da PT-ACS a novos utilizadores. A entrevista é grande mas o conteúdo pequeno. Se tivermos em conta a política seguida pela Gestão em relação à PT-ACS, a entrevista não passa de mais uma ação de Marketing.

Como se pode falar em expansão quando internamente o que se assiste é exactamente o contrário? É só fogo-de-vista. Veja-se por exemplo o crescente stress que reina nos trabalhadores do Centro Clínico da Actor Taborda em Lisboa que resulta de cada vez menos trabalhadores para mais tarefas, ou com a redução dos horários de funcionamento dos Centros Clínicos de Coimbra e de Ponta Delgada.

MAIS SITUAÇÕES PODIAM SER EVIDENCIADAS PARA CONFIRMAR QUE NADA MUDA NAS RELAÇÕES LABORAIS.

PERANTE ISTO O QUE FAZER?

As ERCT, decidiram continuar a lutar na Defesa dos Postos de Trabalho, dos Direitos dos Trabalhadores, do Regresso dos Transmitidos e do Futuro da Empresa, a qual assumirá para já os seguintes contornos:

- Continuar com as RGT nos diversos locais de trabalho, porque é fundamental informar os trabalhadores e prepará-los para as respostas necessárias quando se vier a julgar oportuno. A próxima RGT será em Castelo Branco.
- Dar prioridade ao acompanhamento dos trabalhadores afectos à USP/UTT, para que estes venham a ser integralmente ocupados em funções dignas das suas qualificações.
- Se entretanto os trabalhadores transmitidos não retornarem à PT, realizar uma iniciativa pública em Lisboa, no dia em que se completar 9 meses de transmissão (previsivelmente 23/4), cujos contornos serão definidos brevemente.
- Renovar as várias solicitações de reuniões até agora não realizadas, com prioridade para a Secretaria dos Assuntos Sociais, cuja reunião de resposta à manutenção da CGA dos trabalhadores transmitidos, foi acordada no final da audiência de 27/9 e já passaram cerca de seis meses. Se a referida reunião não for agendada a curto prazo, seremos forçados a dar visibilidade às nossas reivindicações através de uma iniciativa pública adequada.
- Solicitar uma nova reunião ao Director-geral da ACT para recolher informações sobre as ações inspetivas às Transmissões e à Violação do dever de Ocupação Efetiva.
- Continuar a sensibilizar a Comunicação Social para o seu insubstituível papel de divulgação das iniciativas associadas à Luta dos Trabalhadores da PT/MEO.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2018